

Briga jurídica pode fazer insulina sumir

A briga jurídica envolvendo Ministério da Saúde e laboratórios Biobrás e Ellelly poderá fazer com que o Paraná seja o primeiro estado a sofrer com a falta de insulina para a população de diabéticos. O estado não vem recebendo a chamada insulina regular desde fevereiro e a do tipo humano está com o estoque diminuindo a cada dia. O Ministério da Saúde garante, no entanto, que não haverá desabastecimento em nenhum ponto do Brasil.

A celeuma envolvendo possível desabastecimento de insulina no País começou no início do ano, quando o Ministério da Saúde abriu concorrência pública internacional para adquirir frascos de insulina. Três empresas entraram no páreo e a ganhadora foi o laboratório dinamarquês Novo Nordisk.

A empresa dinamarquesa estipulou o preço do seu produto em US\$ 4,35, com os cálculos dos impostos. Por ser um produto importado, o valor sobe para US\$ 5,29. As concorrentes Ellelly e Biobrás estipularam em US\$ 5,45

e US\$ 5,47, respectivamente. No total, a negociação chegou a R\$ 30 milhões, segundo o ministério.

As concorrentes não concordaram com os cálculos dos impostos que incidem sobre a insulina. A Ellelly e a Biobrás sustentam que o valor do imposto a ser recolhido deveria ser mais alto e, por isso, entraram com uma ação pedindo para que seja recalculado o valor do tributo. Segundo o ministério, a ação foi negada pela Justiça. A insulina importada pela Novo Nordisk representa uma economia para o ministério de US\$ 5 milhões.

O Governo garante que tem estoque de insulina até final de abril. As primeiras remessas chegam na próxima semana. Por enquanto, a situação do Paraná está sendo resolvida com o envio de insulina dos estados do Rio de Janeiro e Bahia. Enquanto a pendenga judicial não se define, o ministério poderá comprar o produto sem licitação e em qualquer lugar do mundo, caso piore a situação de abastecimento do produto no País.